

Editorial

No presente fascículo, os leitores encontrarão trabalhos originais e revisões de literatura que abordam temas na área de nutrição e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

O campo da saúde abrange diferentes campos, sendo a nutrição reconhecida como uma área interdisciplinar que procura identificar a interação e a integração entre os alimentos, o meio ambiente e os fatores sociais e econômicos na busca da qualidade de vida e saúde do homem contemporâneo. A nutrição alcança questões do indivíduo e da coletividade, buscando os direitos e as possibilidades para cada questão em especial.

A estimativa de vida do homem aumentou devido à transição epidemiológica que diminuiu a alta mortalidade por doenças infectocontagiosas, proporcionando maior expectativa de vida. Entretanto, concomitantemente à redução das doenças infectocontagiosas, houve um aumento significativo nas taxas de mortalidade de DCNT.¹ Este aumento chama atenção da Organização Mundial da Saúde (OMS), bem como das agendas de governo e de pesquisadores, com vistas a criar estratégias que busquem prevenção e tratamento das mesmas.

Carla Maria Avesani

Editora convidada
Departamento de Nutrição Aplicada.
Instituto de Nutrição.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



Julio Beltrame Daleprane

Editor convidado
Departamento de Nutrição Básica e Experimental.
Instituto de Nutrição.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



As doenças crônicas são, em grande parte, evitáveis. Entre os fatores de risco modificáveis, o padrão alimentar pode ser entendido como um dos principais. A idade, o sexo e a predisposição genética são fatores de risco não modificáveis. O padrão alimentar da população brasileira e o sedentarismo estão entre os fatores modificáveis das DCNT que podem ser observados pela transição nutricional.² Esse conjunto de informações aponta a necessidade de intervenções efetivas do setor público para o controle do aumento das DCNT, sendo o Guia de Alimentação e Nutrição da População Brasileira de 2014, a mais recente estratégia para esse fim.³

Esta edição apresenta estudos que corroboram com as estratégias de alimentação e nutrição em temas diversos da saúde, do direito humano à alimentação, considerando a abrangência e a interdisciplinaridade da nutrição. Concluimos agradecendo aos autores, colaboradores e ao Prof. Dr. Roberto Lourenço, Editor executivo da Revista HUPE, que contribuíram com sua competência e dedicação para a construção deste número.

Referências

1. World Health Organization, National Institute of Aging, National Institute of Health. Global health and aging. NIH Publication 11-737, 2011.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Despesas, rendimento e condições de vida. Rio de Janeiro: IBGE; 2011
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2ª Edição. Brasília — DF. 2014. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.